

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

ENTALHES NA MADEIRA COMO REGISTROS DE MEMÓRIA: XILOGRAVURA E IDENTIDADE CULTURAL NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

WOOD SLOTS AS MEMORY RECORDS: XILOGRAVURA AND CULTURAL IDENTITY IN THE REGION OF CARIRI CEARENSE

Ariluci Goes Elliott – Universidade Federal do Cariri

Carla Façanha de Brito – Universidade Federal do Cariri

Vitória Gomes Almeida – Universidade Federal do Cariri

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata da análise da xilogravura como expressão de uma identidade cultural existente no Cariri Cearense, no qual se ancora a memória da região, através da arte, técnica, representações e dos valores que estão inseridos em cada traço talhado na madeira bem como os personagens da literatura de cordel fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, científico, político e histórico. Nesse sentido, objetiva propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro das xilogravuras arquivadas no Laboratório de Ciência da Informação e Memória. Especificamente pretendemos: a) mapear as xilogravuras existentes no acervo do Laboratório; b) utilizar os pressupostos da Análise Documental para possibilitar a validação das informações existentes; c) elaborar um roteiro para identificação dos dados das xilogravuras. O eixo teórico metodológico se apoiou na Análise Documental que se preocupa com a construção, organização, disseminação e recuperação das xilogravuras. A contribuição dessa pesquisa será no inserir as xilogravuras como forma de contextualizar a memória da Região do Cariri Cearense, através de uma metodologia de organização das informações disponíveis e sua importância para a história e cultura de uma sociedade.

Palavras-Chave: Memória; Xilogravura; Análise Documentária.

Abstract: It deals with the analysis of woodcutting as an expression of a cultural identity existing in Cariri Cearense, which anchors the memory of the region, through art, technique, representations and values that are inserted in each trait carved in the wood as well as the characters of literature of cordel privileged source for the study of social, scientific, political and historical thought. In this sense, it aims to propose a methodology of information organization focused on the registration of the woodcuts filed in the Laboratory of Information Science and Memory. Specifically we intend to: a) map the existing woodcuts in the collection of the Laboratory; b) use the assumptions of the Documentary Analysis to enable the validation of existing information; c) to prepare a roadmap for the identification of woodcuts data. The theoretical methodological axis was based on Documentary Analysis that is concerned with the construction, organization, dissemination and recovery of woodcuts. The contribution of this research will be to insert the woodcuts as a way of contextualizing the memory of the Region of Cariri Cearense, through a methodology of organization of available information and its importance to the history and culture of a society.

Keywords: Memory; Woodcut; Documentary Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge com o intuito de reconstruir uma memória representativa da identidade cultural existente na Região do Cariri Cearense através da xilogravura, uma arte e uma técnica ilustrativa muito presente na Literatura de Cordéis ou Literatura de Folhetos, mas também presente em anúncios dos jornais (como O Rebate¹), feitura de rótulos para as lojas e manufaturas da região entre outros.

Mapear e desenvolver um estudo relacionando o uso das xilogravuras, através da captação da realidade sócio-cultural, em momentos de leitura e lazer, proporciona uma interpretação das ações temporais e acontecimentos reais, circundados pelo evocar de importantes memórias as formas de expressões demarcadas pelos registros existentes em uma região.

Nessa perspectiva a documentação visual, e especialmente a xilogravura, será enfocada nesta pesquisa enquanto meio onde a sociedade se projeta, se propõe interpretativamente (MARTINS, 2002), apresentando contextos e conteúdos simbólicos da região, explorando a herança cultural e o enquadre social enfatizada pela interativa da imagem. Desse ponto de vista, poderíamos territorializá-la como leitura documental das expressões e saberes populares, portanto, do conhecimento entrelaçado e representativo relativo a fatos sociais (BAUER; GASKELL, 2002; GOFFMAN, 1995).

A escolha pelo estudo demarca a necessidade de reconstruir a memória através da historicidade do acervo que a Universidade Federal do Cariri (UFCA) dispõe naquilo que ressalta a utilização das xilogravuras como fonte documental/histórica. Xilogravuras que de um lado precisam ser preservadas e recuperadas, ao tempo em que organizadas, catalogadas e disponibilizadas, proporcionando visibilidade ao acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), enquanto testemunho de valor histórico e cultural da Região do Cariri Cearense.

A UFCA possui hoje uma infraestrutura de fontes de documentação integradas a partir das memórias pertencentes e delineadas pelo próprio acervo, o que possibilita identificar necessidades contínuas, impostas tanto pelas demandas da crescente atividade de pesquisa, extensão, ensino e cultura, como também em decorrência dos avanços

¹Primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte, criado pelo padre Joaquim de Alencar Peixoto para apoiar o movimento que reivindicava a emancipação política da cidade, impresso de 18 de julho de 1909 a 03 de setembro de 1911.

tecnológicos que possibilitam a implementação de projetos avançados, voltados para a criação de banco de dados, facilitando a consulta e preservando os originais existentes.

Nossa pesquisa tem como objetivo geral, propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro das xilogravuras arquivadas no LACIM. Especificamente pretendemos: a) mapear as xilogravuras existentes no acervo do LACIM; b) utilizar os pressupostos da Análise Documental para possibilitar a validação das informações, existentes; c) elaborar um roteiro para identificação dos dados das xilogravuras.

A contribuição dessa pesquisa será no inserir as xilogravuras como forma de contextualizar a memória da Região do Cariri Cearense, através de uma metodologia de organização das informações disponíveis e sua importância para a história e cultura de uma sociedade.

2 XILOGRAVURA: ABORDAGEM HISTÓRICA

A xilografia é uma antiga técnica, de origem chinesa, de gravura feita com um pedaço (matriz) de madeira para entalhar um desenho, deixando o relevo gráfico na parte que pretende reproduzir. No sentido etimológico:

A xilografia é formada por dois termos gregos “xylon” que significa madeira e “grafó” que significa gravar. Dando a entender que a xilografia é uma madeira gravada com auxílio de ferramentas cortantes, as goivas. Após preparar a matriz e fazer a impressão dá-se o nome de xilogravura (COSTELLA, 2006, p. 28).

A gravura na madeira representa uma característica ímpar do xilógrafo, como explica Carvalho (1998, p.38) o “gesto de ferir a madeira é altamente expressivo. Uma nova caligrafia é proposta numa relação de amor e corte. A madeira dócil precisa significar, e valem todos os instrumentos dessa velha escrita, reatualizada em cada incisão”.

No nordeste brasileiro, a xilogravura começou a ser mais utilizada nos anos 40 e sua ascensão aconteceu quando turistas e intelectuais passaram a ser o consumidor de cordéis. Desse modo era agregada ao artesanato e as pessoas que viviam na zona rural, local com uma escassez de recursos para publicar os livretos impressos. Segundo Souza (1981, p.15) servia de “mangação, no meio da feiura”. O “matuto” preferia a zincogravura (matrizes metálicas) e o turista e/ou intelectual algo menos mecânico e sim manual/artesanal como a xilogravura (matrizes em madeira) porque a gravura era mais interessante do que a própria história contada no Cordel.

Conforme Franklin (2007 p. 13):

A técnica da xilogravura chegou no Brasil no período colonial. Foi usada na estampagem de flores em tecidos e papéis de parede, na produção de cartas de baralho e na edição de imagens e de textos sacros. Em 1815, ela estreou na literatura, estampando na folha de rosto do livreto, de 44 páginas, *Historia Verdadeira da Princesa Magalona*, lançado pela Impressão Régia no Rio de Janeiro. Os primeiros autores das matrizes em madeira eram os xilógrafos vindos da Europa.

No Nordeste a primeira xilogravura utilizada na literatura de Cordel apareceu em 1907, na cidade de Recife. Um folheto sem apresentação, apenas uma legenda com o nome de Antonio Silvino e a impressão da imagem de um homem vestido de chapéu de couro com um bacamarte na mão e espada na cintura (FRANKLIN 2007).

Figura 1: A primeira xilogravura editada em 1907



Fonte: Franklin (2007)

Ao observarmos essa xilogravura, salienta-se a relação entre cultura e imaginário e a relação dialógica e interdependente que existe entre elas, uma vez que evoca valores, símbolos e formas de representar e organizar o cotidiano de um determinado gruposocial, por meio sobretudo das memórias.

Nesse sentido, se na Europa a xilogravura não pode ser dissociada de impressos como livros de orações, religiosos, educativos e qualquer outra obra liberada pela Inquisição (CARVALHO, 1995, p. 146), aqui no Brasil ela se territorializa ganhando os contornos do

imaginário popular nordestino, no qual podemos citar como exemplo títulos como: O romance do pavão misterioso; A chegada de Lampião no inferno; Encontro de Lampião com Kung Fu em Juazeiro do Norte; O homem que virou bode; O exemplo da cabra que falou sobre crise e corrupção, entre outros.

Geertz (1989) que concebe a cultura sob uma perspectiva semiótica, ou seja, uma teia de significados tecida pela própria sociedade/um contexto nos ajuda a perceber os xilógrafos como criadores da materialização do imaginário e identidade regional, que gravavam na madeira elementos do imaginário do leitor do folheto (princesas, dragões, cangaceiros, e apaixonados das histórias veiculadas pelo folheto de cordel) garantindo que o mesmo fosse comprado e cumprisse seu ciclo e função social (CARVALHO, 1995, p. 149).

No que se refere à memória, Carvalho (1998) corrobora sobre essa em Juazeiro do Norte (e Cariri Cearense), ao afirmar que ela é a soma de várias camadas que se superpõe: experiências e vivências acumuladas, num processo de lembrança e esquecimento, e que resultam numa projeção fantástica de evocações e relatos sem contorno definido, e acabam por reforçar a figuras míticas, lendárias e fantásticas da região.

2.1 O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM): campo de pesquisa

A trajetória dos centros de documentação no Brasil começou na década de 70 para atender as demandas sociais por informações especializadas. O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) foi escolhido por ser um ambiente onde o pesquisador realiza a busca dependendo da sua finalidade e/ou natureza da informação. Na análise de Célia Camargo (2003), uma das alternativas para atender essas demandas de informações,

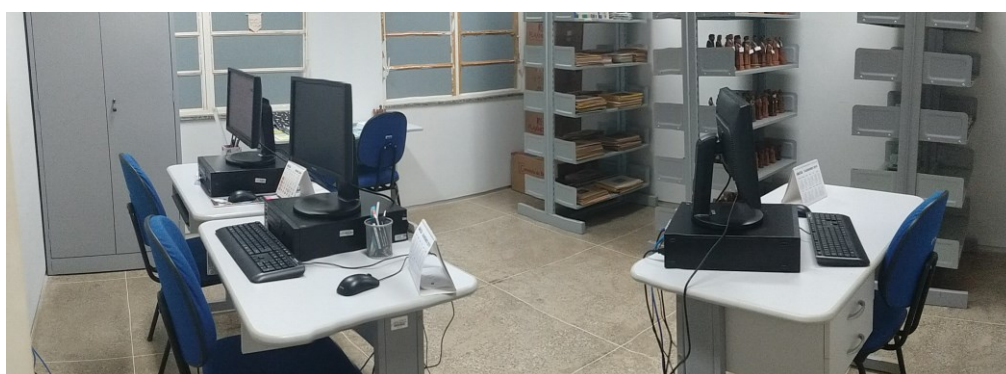
[...] foi criar, na universidade, centros especializados na preservação e organização dessas fontes, trazendo para perto do pesquisador o material necessário ao desenvolvimento de suas pesquisas. Dessa forma, resolvia-se o problema do acesso às fontes e, ao mesmo tempo, envolvia-se a universidade na tarefa premente de participar dos esforços de preservação da memória, nacional ou regional, conforme o caso (CAMARGO, 2003, p. 27).

As universidades começaram a criar centros de documentação e pesquisa, memória e referência, ligada a várias áreas de conhecimento. A UFCA, localizada ao sul do estado do

Ceará, assume também um papel de guarda de documentos, buscando uma organização das informações histórica, cultural e social, preservando a memória de uma região.

A criação de um Laboratório no Curso de Biblioteconomia está inserida no Projeto Político Pedagógico de 2006, buscando ampliar os níveis de consciência histórica, cultural e social, melhorando o nível de conhecimento adquirido através da aprendizagem teórica e prática. Um espaço de reflexão e produção de estudos interdisciplinares e apoio informativo na produção intelectual.

Figura 2- Ambiente do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)



Fonte: As autoras

O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) foi instituído no mês de março de 2009, como instrumento no auxílio do ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA, reunindo documentos para desenvolver estudos históricos sobre a região do Cariri. Acompanhando a interface necessária à organização do conhecimento naquilo que perfaz a gestão, recuperação, disseminação e tecnologia da informação de forma pontual e precisa. Nesse contexto, a memória é imersa e instaurada nas maneiras de como a cultura é produzida, armazenada e disseminada através dos territórios informacionais. O que reforça a qualificação a academia científica, no sentido de refletir a prática com a teoria, nivelando a construção de saberes e expressões com a sociedade.

A missão do LACIM é prover um ambiente para atividades de Ensino, Cultura, Extensão e Pesquisa, organizando, preservando e disseminando informações para a produção do conhecimento do corpo docente e discente do Curso de Biblioteconomia da UFCA e sociedade.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

As doações para o LACIM começaram em 2011, pelos pesquisadores Renato Casimiro e Daniel Walker – professores que se dedicam a pesquisar e difundir a história do Padre Cícero, de Juazeiro do Norte e de seus personagens. O material inclui desde bibliografias, fotografias, jornais, cordéis, esculturas e 260 xilogravuras. Dentre os temas de xilogravuras localizados no acervo do LACIM, podemos citar:

- A vida na Roça
- Animais
- Arajara
- Armas Antigas
- Assombrações do Kariri
- Aves do Brasil
- Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto
- Bichos de Antena
- Biodiversidade
- Caldeirão
- Chegada dos Portugueses no Brasil
- Elvis
- Engenhos
- Ferramentas e Objetos para Trabalho
- Festa dos Caretas
- Futebol Penta
- Kama Sutra
- Lira Nordestina
- Maracatu
- Meninos de Rua
- Milagre de Juazeiro – Beata
- Pavão Misterioso
- Preceitos Ecológicos do Pe. Cícero
- Reforma Agrária
- Santo Sepulcro
- Senhoras Sertanejas
- Signos do Zodíaco
- Tarô do Sol
- Trabalho
- Vida Sacra

Quase todos os xilógrafos populares brasileiros, principalmente no Nordeste do país, provêm do cordel. Entre os mais importantes presentes no acervo do LACIM estão:

- João Pedro de C. Neto
- Francisco Bruno
- Vera Lucia
- Antônio Marculino
- Cicero Lourenço
- Cosmo Braz
- Gilberto Pereira
- Gonzaga
- Stenio Diniz
- Naldo
- Nilo
- Cicero Vieira
- Airtton Laurindo
- Francorli
- Autor Desconhecido
- Justino Paulo Bandeira
- Wanderson
- José Lourenço
- Airtton Laurindo
- Gilberto Pereira
- Cícero Alberto
- Abraão Batista
- Mestre Noza
- Maria do Carmo
- Zenio
- Jô Andrade
- Milo
- Hamurabi Batista
- João Guimarães Rosa
- Edilson Botelho

Os benefícios do acervo existente no LACIM parte do pressuposto de que nas atividades humanas, todas as informações, acabam gerando interpretações, exames de

busca sobre o produto e o facilitador, na transferência do conhecimento, provocando efeitos e intentos diversos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A ORGANIZAÇÃO DAS XILOGRAVURAS COMO PROCESSO DOCUMENTAL

A informação obtida através de um conteúdo visual pode ser classificada, segundo Barreto (2007), em conteúdo primitivo e complexo, um relacionado aos elementos básicos (características visuais) e o outro se referindo como as imagens são percebidas pelos indivíduos como fontes de significados. Essa informação é o reflexo do que acontece no espaço público e o resultado de sua construção.

Para organizar a informação contida nas xilogravuras existentes no Laboratório de Ciência da Informação e Memória, em função dos objetivos da nossa pesquisa, a metodologia mais apropriada para ser praticada neste estudo é a que propicie uma abordagem na Análise Documental, com a finalidade de identificar e selecionar conceitos nos documentos que sejam representativos de seu conteúdo.

A Análise Documental (AD) ² teve sua origem na França no final da década de 1960 através de pesquisas de Jean-Claude Gardin e Maurice Coyaud, propiciando o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológico condensadas na identificação do conteúdo informacional/documental que se insere. (GUIMARÃES; RABELO, 2007).

Deste modo, a análise documental visa:

Representar o conteúdo intelectual do documento de modo a facilitar sua consulta ou recuperação para um estudo posterior. Trata-se, portanto, de uma operação intelectual que conduz, por um lado, ao resumo do documento e, por outro, à sua indexação, nele destacando os conceitos-chave contidos. A análise documental pode, ainda, valer-se de ferramentas, que são as linguagens documentais (SERRES, s.d.).

Entendemos a análise documental como um processo de representação dos documentos que compõem um acervo. O conjunto dessa representação constitui um sistema através do qual se facilita a recuperação das imagens, assim como o controle, gestão

² O uso da expressão Análise Documental em vez de Análise Documentária deve-se ao fato de que a derivação dos adjetivos precedentes dos substantivos terminados em -nto (comportamento, monumento, departamento etc.), faz-se em nossa língua, mediante o sufixo -al (comportamental, monumental, departamental etc.). (GUIMARÃES; NASCIMENTO; MORAES, 2005, p. 135). Contudo, nas citações apresentadas no decorrer do texto foram mantidas as formas originais, conforme utilizadas por seus autores.

e localização física dos próprios documentos. Partindo da explicação de Gardin (1981), a AD é toda operação que busca representar um documento distinto da forma original, seja pelo resumo ou indexação, facilitando a recuperação dos pesquisadores.

Dois passos são essenciais para trabalhar com a AD:

- a) Atributos dos documentos - Processo de captação da informação sobre as características físicas e semânticas de cada um dos documentos que compõem o acervo.
- b) Representação - Processo de geração de descrições textuais das características que são consideradas mais úteis na fase de identificação, controle e recuperação das xilogravuras.

Depois desses passos, conseguiremos informação relevante que deverá ser representada em ferramentas de descrição (catálogos, inventários, bases de dados) que contém, de forma ordenada e legível, informação que nos permite:

- ✓ Recuperar as imagens demandadas por seus usuários do acervo de xilogravuras por seu conteúdo, autores, características físicas, qualidade;
- ✓ Controlar o acervo – conhecer a todo o momento os documentos que temos arquivados, o volume de cada tema e personagem, os autores, datas, formatos, qualidade, localização física.

A descrição de uma xilogravura é uma tarefa híbrida, que pode levar muito tempo devido a riqueza de significados que apresenta esse tipo de documento. Por isso, é necessário ajustar a AD aos objetivos dos serviços prestados, adequando às necessidades de recuperação e controle das xilogravuras no acervo. Tanto os dados a capturar como a exaustividade da descrição do documento deve estar em harmonia com o tipo de solicitação e necessidades de controle e acesso do documento.

Os procedimentos para a análise devem ser claros e conhecidos por toda a equipe de trabalho para executar a tarefa, a partir das recomendações indicadas por Moreira (2000), ajustamos alguns itens que devem nortear a análise das xilogravuras:

1. Quais os campos de informações que são coletadas para cada xilogravura.
2. Que tipo de informação deverá ser coletado em cada campo e de que parte do documento é obtida a informação.
3. Indicar a quantidade de informações a serem coletadas em cada campo de descrição.

4. As xilogravuras devem ser descritas com exatidão.
5. Que características do conteúdo deve necessariamente refletir sobre a descrição dos diferentes tipos de xilogravuras.
6. Forma de redação das descrições. Diretrizes de estilo, as formas de controle da subjetividade e da ambiguidade.
7. Procedimentos e ferramentas de padronização do vocabulário usado nas descrições.
8. Critérios para a atribuição de materiais temáticos das xilogravuras.

Estas recomendações de análises favorecem uma maior unidade das descrições do acervo de xilogravuras, tendo em vista que no processo de análise que envolve várias pessoas de diferentes níveis de conhecimento, personalidade e formação, deverá ser usada a mesma descrição documental para recuperação. Além de que, um período de aprendizagem e comunicação contínua entre a equipe de analistas irá favorecer a homogeneidade do material pesquisado.

A descrição documental dos conteúdos de uma xilogravura não deve ser vista como um substituto para a imagem, mas sim como um meio para a obtenção de pontos de acesso. Uma xilogravura não pode ser substituída por uma descrição textual. Por mais completa que seja a descrição, o pesquisador irá observar a imagem contida na xilogravura antes de decidir sobre a utilidade e a relevância para a sua pesquisa, pois uma imagem não pode ser reduzida apenas a palavras (MOREIRO, 2000). Portanto, devem-se evitar descrições excessivamente longas e vagas das características de conteúdo visual, acelerando o processo de recuperação, economizando recursos e tempo.

A análise das xilogravuras do arquivo do LACIM ocorre através da diferenciação dos aspectos genérico-específicos. Segundo Smit (1996): “a Análise Documentária da imagem se reúne em categorias informacionais: QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE”.

É importante ter conhecimentos básicos de como tratar a informação existente para que não corramos o risco da perda em sua recuperação e historicidade dos documentos no acervo. Cada xilogravura fica acondicionada em caixas de papel Kraft contendo a capa e várias imagens. Apresentamos a seguir três exemplos de como as xilogravuras podem ser analisadas sem perder de vista o contexto de sua produção, pois acreditamos que o contexto informacional é fundamental para a compreensão da mensagem a ser transmitida:

Xilogravura 01: Hasteamento do Pau de Santo Antônio



Fonte: LACIM, 2019

Tabela 01: Categorias Informacionais.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	SOBRE
QUEM	Homens		Festa de Santo Antônio em Barbalha-CE
ONDE	Calçada/Igreja	Calçada da Igreja de Santo Antônio	
QUANDO	Festa do Pau da Bandeira	junho	
COMO	Hasteando	Hasteando o pau	Hasteamento do pau da bandeira

Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESUMO: Homens hasteando o pau da bandeira na calçada da Igreja de Santo Antônio em Barbalha-CE no mês de junho pela comemoração da Festa de Santo Antônio.

Xilogravura 02: Festa dos Caretas



Fonte: LACIM, 2019

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Tabela 02: Categorias Informacionais.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	SOBRE
QUEM	Homens		Festa de Santo Antônio
ONDE	Rua	Ruas da Cidade de Jardim-CE	
QUANDO	Festa de Santo Antônio	Junho	
COMO	Desfile de Máscaras	Desfile de Caretas	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESUMO: Homens desfilando com máscaras nas ruas da cidade de Jardim - CE em comemoração a Festa de Santo Antônio no mês de junho.

Xilogravura 03: Distrito de Arajara – Gruta da Nascente



Fonte: LACIM, 2019

Tabela 03: Categorias Informacionais.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	SOBRE
QUEM			Natureza
ONDE	Gruta da Nascente	Distrito de Arajara, Barbalha-CE	
QUANDO			
COMO		Xilo da Gruta	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESUMO: Xilogravura da Gruta da nascente no distrito de Arajara em Barbalha-CE

Realizada a descrição das imagens, a análise através das palavras-chave existentes nas tabelas e seu resumo, a recuperação se tornará mais simples, pois depois da informação

ter sido registrada e transformada em um documento, ela deverá ser armazenada em algum suporte, seja uma caixa, pasta ou computador.

Segundo Guimarães (2009), a ênfase da concepção de Análise Documentária reside na identificação e na descrição de etapas, cujo desenvolvimento se utiliza de instrumentos e de onde decorre a geração de produtos. Dessa forma, cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer acerca de elementos da cultura é sempre uma tarefa complexa e desafiadora. Essa tarefa se exponencia ao trabalharmos no âmbito do Cariri Cearense, conhecido por ser um caldeirão cultural, ao abrigar manifestações religiosas, culturais e artísticas expressas em diversas linguagens e formas de expressão da cultura popular como cantorias, reisados, lapinhas, xilogravuras, cordel, artesanatos, romarias, renovações, grupos de penitentes, etc.

Nesse sentido a existência do LACIM dentro do contexto citado, se torna essencial uma vez que objetiva fazer a salvaguarda da memória regional contida em seu acervo, bem como disseminá-la. Para tanto, uma das atividades desenvolvidas é a Análise Documentária que facilita a localização ou consulta do acervo analisado, organizando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos materiais, no caso xilogravuras.

No entanto, para que essa análise seja eficiente é necessária que se considere primeiro a produção e/ou aquisição e guarda do acervo em seu ambiente informacional. Nesse caso, estamos analisando uma instituição que busca manter a integridade do registro em sua produção original e a intencionalidade da guarda permanente desse documento.

Com este estudo, esperamos que os resultados venham a contribuir não só para o reconhecimento das xilogravuras como informação histórica e cultural e elementos de preservação da memória, mas trazer subsídios para futuros estudos nas áreas de fontes de informações, acesso e uso da informação e reconstrução das fontes históricas.

Numa perspectiva acadêmica, devemos considerar que uma pesquisa deva interligar memória, fonte histórica, informação e conhecimento demarcando uma expressividade no

envolver a guarda de xilogravuras para servir como um acervo de disseminação da cultura, memória e história da Região do Cariri Cearense.

REFERÊNCIAS

BAUER, CARVALHO, Gilmar de. Xilogravura: Os Percursos da Criação Popular. **Revista Do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 39, p. 143-158, 31 dez. 1995.

CAMARGO, Célia Reis. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. **CPDOC 30 Anos**, Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2003.

CARVALHO, Gilmar de. **Cultura e Memória**. São Paulo: Annablume, 1998.

CARVALHO, Gilmar de. Xilogravura: Os Percursos da Criação Popular. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 39, p. 143-158, 31 dez. 1995.

COSTELLA, A. F. **Introdução à gravura e a sua história**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006

FRANKLIN, Jeová. **Xilogravura popular na literatura de cordel**. Brasília : LGE, 2007.

GARDIN, J.C et al. **La logique du plausible**: essays d'épistémologie pratique. Paris: Ed. Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**. p. 105-117, 2009.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; RABELLO, R. (2007). **A contribuição metodológica da diplomática para a análise documental de conteúdo em arquivos e bibliotecas**. // Richter, E. I. S.; Araujo, J. C. G. (dir.). *Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia* - UFSM. Santa Maria, FACOS - UFSM, 2007. 137-157.

MARTINS, J.D.S. A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, 2002.

MOREIRO, José Antonio (Coord.) **Manual de documentación informativa**. Madrid: Cátedra, 2000.

SERRES, A. **Introduction à l'indexation**: lexique de l'indexation documentaire. Disponível em: <<http://www.uhbr.fr/urfist/supports/indexation/indexationlexique.html>>. Acessado em 3 jun. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SMIT, Johanna W. A Representação da Imagem. **Informare**. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, jul./dez. 1996.

SOUZA, Liêdo Maranhão de. **O folheto popular, sua capa e seus ilustradores**. Recife: Massangana, 1981.